

SERMAM  
QVE FEZ O LECEN-  
CEADO THOMAS DE BARROS DA  
Costa Prègador pello Illustrissimo Collector nestes Rey-  
nos, & Senhorios de Portugal; a S. Bom Homem  
que està sobre hũa porta da Cidade de Braga.

OFFERECIDO AO ILLVSTRISSIMO SE-  
nhor Dom Ròdrigo da Cunha Arcebispo, & Senhor de Braga,  
Primàs das Espanbas, do Conselho do Estado, &c.



EM LISBOA. Por Mathias Rodrigues. Anno de 1631.

SERMAM

QVE FEZ OLCEIN

CEADOT HOMAS DE BARRÓSDA

Costa Prégador bello Illustrissimo Collector noster Rey

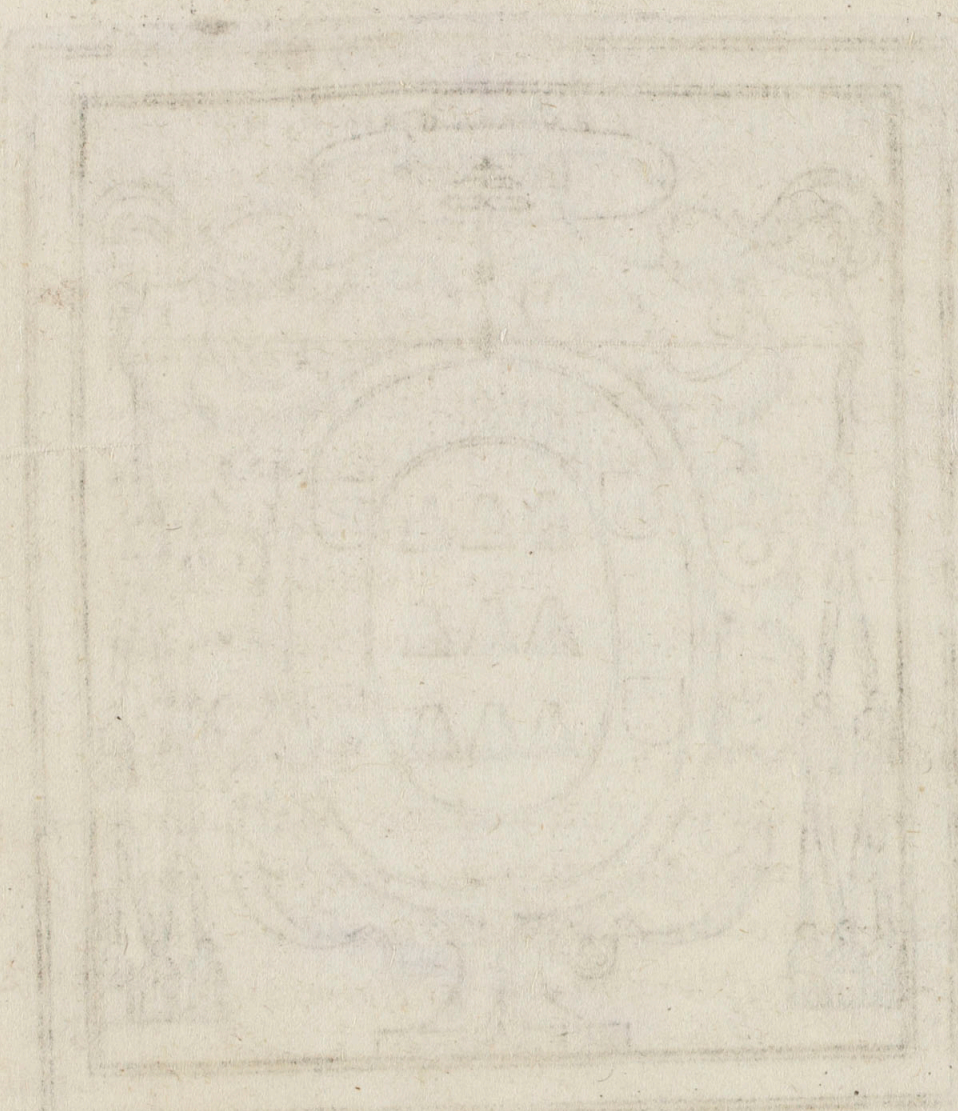
nos & Senhores de Portugal e Hon. Homem

que está sobre esta porta da Cidade de Braga

OFFERECIDO AO IL. L. V. S. R. S. S. M. O. S. B.

por Dom Rodrigo da Cunha Arcebispo e Senhor de Braga

Primer das Escolas do Convento de S. João, C. B.



L. M. LISBOA. Por Mathias Rodrigues. Anno de 1631.

L  
r  
t  
n  
e  
e  
m  
a  
I  
m  
re  
lli  
z  
913

AO ILLVSTRISSIMO,

E REVERENDISSIMO SE-

NHOR DOM RODRIGO DA CUN-

ha Arcebispo, & Senhor de Braga, Primàs das  
Espanhas, do Conselho de Estado, &c.

Faculdade de Filosofia  
Ciencias e Letras  
Biblioteca Central



*E desculpo a ousadia que tenho em deixar a-  
parecer este Sermão diante o vario parecer  
dos homens, com o que alguns tiuerão de que  
elle se imprimisse ( & hum fidalgo desta Ci-  
dade que mo pediu tomar isso à sua conta )  
defendoo com as armas de vossa Illustrissima, que com  
ellas seguro pode elle correr o mundo todo, porque quem  
aqui vir as quinas Reais de Portugal, dadas aos valero-  
sos Cunbas, que forão defenção da melhor cidade delle, &  
vir juntamente as Cruzes de Primàs cõ que estas armas  
tanto se illustrão; dirã que com Cunbos, & Cruzes pode-  
rà o Sermão correr como bõa moeda; & se esta não tem tã  
ta valia como a de outros Portugueses, vossa Illustrissi-  
ma a firã valer em toda a parte pella q̃ tem de benigno  
em que tanto imita a Christo Nosso Senhor, a quem não  
empedião grandes a merce dos pequenos, antes pello mes-  
mo caso fazia tanto delles, que lhes daua coração pera  
aparecerem: Sinite paruulos venire ad me. Math. cap  
19. & inda que disto, nem do officio que exercito tenho  
merecimento, nenh um tinha a C, arca, com tudo Deos apa-  
receo nella, & ficarão resplandecentes as espinhas: Qui  
illuminauit spinas, illuminat & homines. S Ambros.  
de*

Math. c.  
19.

Exod. cap.  
3.  
Amb.  
de

\* 2

de virg. Assim vossa Illustrissima que illustrou as espinhas dos Silvas, illustrará esta humilde offerta, que tendo em suas armas escudo, & em suas Silvas espinhas, bom emparo tem, & boa guarda. Guarde Deos a vossa Illustrissima, por largos & felices annos como pode.

Capellão de vossa Illustrissima.

Thomas de Barros.

Arquivo de Lisboa

Cartas e Letras

Manuscritos



IESVS, MARIA, IOSEPH.

*Et vos similes hominibus expectantibus  
Dominum suum. Lucae cap. 12,*



Que Christo Senhor Nosso disse por doutrina a todos os homens, aplica hoje a Igreja sancta por festa de hum que entre todos elles mereceo o nome de bom; disse Christo, que fossem os seus seruos semelhantes aos homens; que he o mesmo que dizer que tiuessem a virtude de muytos. São Paulo escreuendo aos Philipenses, diz de Christo Senhor Nosso hũas palauras, que ou forão feytas pello nosso Euangelho, ou pera declaração delle: *Semet ipsum exinaniuit formam serui accipiens in similitudinẽ hominum factus & habitu inuentus ut homo;* diz que Christo se fez seruo, & pera melhor o ser se quiz parec e r a os homens: *In similitudinem hominum;* parece muyto ao nosso Euangelho

*Ad Philip. 2.*

A

que

Sermão

que he de seruos, & de seruo semelhaute a muytos  
 homens: *Similes hominibus*; a rezão de S. Paulo di-  
 zer, que Christo auia de ser semelhante a muytos,  
 dà S. Bernardo, & he que não quiz Christo ser par-  
 ticular, ou singular em algũa das virtudes, senão  
 gèral, & comum em todas, & que com todos se  
 quera parecer, & ser semelhante a todos, & que is-  
 to he o que quer nos seus seruos: mas acrescentou  
 hum douto moderno sobre isto estas palauras: *Chri-  
 stus sic se se omnibus æquare voluit, ut tantum vnus è  
 multitudine putaretur homo*; de tal maneira se quiz  
 fazer Christo semelhante, & igoal a todos os ho-  
 mens, que se visse que entre todos elles, elle era sò  
 homem; isto he pois o porque sem duuida a Igreja  
 alumida do Espiritu Sancto, ordena que na festa  
 do nosso Sancto se cante este Euangelho, porque se  
 vey a como elle entre todos os homens sò se podia  
 ter por homem: *Vt tantum vnus è multitudine puta-  
 retur homo*; pois que soube ser aquelle seruo a  
 imitação de Christo, que elle disse que fosse  
 semelhante a muytos: & parece que por essa  
 rezão sò delle se preza Deos de ser Senhor,  
 como se mostra no Euangelho que ajunta o Se-  
 nhor, aos homens: *Hominibus expectantibus Do-  
 minum suum.*

S. Bern.  
 serm. de  
 pas. D.  
 ser. 4.

Baessa.  
 cap. 1. de  
 seruo vi-  
 gil. §. 16

Idem.

Text.

Tertuliano com muyta curiosidade aduirte, que  
 em quanto Deos Nosso Senhor criou o mundo, &  
 todas as coufas d'elle, nũca a sagrada Escripura lhe  
 chamou Senhor, mas sòmente Deos: *In principio  
 creauit*

creavit Deus Cælum, & terram; dixit autem Deus fiat lux; em tudo Deos, em nada Senhor; por-  
 rem logo diz, que depois de formar ao homem,  
 então o nomea por Senhor: *Formavit igitur Do-* Genes. i.  
*minus Deus hominem;* porque ya então tinha Deos  
 a quem se comunicar, aproueitar, perdoar, & fazer  
 merces; diz Tertuliano: *Quia tunc habebat Dominus*  
*in quem respiceret oculis misericordiae suae;* por isso no  
 Evangelho presente se ajunta o Senhor com os ho-  
 mens: *Hominibus expectantibus Dominum suum;* &  
 porque não ha Senhor sem seruo, nem seruo sem  
 Senhor, vejase que Deos he Senhor do homem,  
 & que o homem he seruo de Deos: *Beati ser-*  
*ui illi quos cum venerit Dominus;* & pois que com  
 fazer Deos o homem mostrou que era Senhor  
 pera lhe poder fazer merces; podemos obri-  
 galo, a que pois fez hum Sancto tal, que não he sò  
 homem, mas Bom Homem, no la faça agora de  
 graça pera tratar delle; offereçamos à Virgem Se-  
 nhora Nossa húa Ave Maria.

*Adeste homines, adeste homines.* Chegaiuos homens,  
 chegaiuos; pregão he este de Diogenes Philoso-  
 pho gentio, que estando em hum lugar publico co-  
 meçou a chamar em alta voz pellos homens; & co-  
 mo elles cuydauão, que algũa cousa quereria dizer  
 o Philosopho necessaria ao pouo, ou importante à  
 Republica, & governo do bem commum, chega-  
 ráose muytos, elle inda não contente, tor-  
 nou a chamar: *Adeste homines.* Chegaiuos ho-  
 mens

Laertio  
 lib. de vi-  
 ta phil.

Sermão

mens; de entre os que estauão presentes falou hũ agastado pellos outros sufridos, & lhe disse como queixandose mays do menos caso que elle delles fazia: *En adsumus dic nobis aliquid;* espantome muyto do poco que vedes, aqui estamos esperando que digais algũa cousa; responde Diogenes: *Homines adesse iussi; non sterquilinia;* eu chamei homens, & não muradais; & inda que gentio, & que não chamara os homens pera mays, se não pera este defengano, fello así como sabio que era, entendendo que sò na alma, se entendia o homem, & que os que não tratauão della, eram não homens, se não muradais em que a alma estaua morta. *Sterquilinia;* que tambem Tullio disse, que tal era hum homem, qual era sua alma: *Mens cuiusque is est quisque;* & sò na alma està o ser do homem: donde veo S. Dionisio Areopagita a falar com hum homem, falando sò com a alma delles, que elle todo era alma, escreuendo a São Ioão Euangelista quando estaua no seu desterro da Ilha de Patmos, diz así: *Salutet sancta anima charissime;* fala com a alma, & deixa de falar com o corpo; & São Chrysostomo tambem acha que sò a alma he a de que se ha de fazer caso no homem, porque falando de S. Paulo quando subio ao terceiro Ceo, diz: *Beatus Paulus anima illa in celo,* &c. S. Paulo aquella alma. Chama Dionisio, & Chrysostomo a São Ioão, & a São Paulo almas, estando ainda cã nesta vida, porque sò a alma he a que se busca no homem.

s. Deonif.  
Areopag.

s. Chrysos.  
sup. actu.

Sae Diogenes hũ dia de sua casa cõ muy curiosa diligencia



ligência, & fêdo o dia claro & fermoso leuaua húa tocha aceza em a mão, foyse ao meyo de húa praça publica, onde estaua muyta gente, & andaua buscãdo entre os homens; elles admirados de ver hum homem tão cego, que não vendo com a clara luz do sol que tudo o mays escurece, quizesse ver com o lume de húa tocha: preguntaráolhe que buscava? respondeo: *Hominem quero, & non inuenio*; busco entre os homens hum homem, & não o acho; viereis vos Diogenes nestes nossos tempos a esta praça, que vos acharieis hum homem conhecido de todos, que todos o tem à sua vista, aqui escusarieis vos tochas pera o vereis, que com a luz de suas virtudes, & resplendor de seus milagres, bem se deixa ver; aqui acharieis vos homem, & não muradal, porque o nosso Sancto todo era alma; por isso glorioso Dionisio, & Chrysostomo a elle chamaí vos alma, como a hum S. João, & hum S. Paulo, que porque elle todo era alma, por isso quiz Deos, q̄ não sò lhe chamassê homê, mas Bõ Homem, q̄ na alma se entendia, q̄ ella he o homê feyto à semelhança de Deos.

*Laertio  
lib. 6. de  
vita phil.*

Diz a sagrada Escripura falando da criação do homem: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinē nostram*; que disse Deos, façamos hum homem, que seja nossa imagē, & semelhança; esta semelhança q̄ Deos quiz tiuesse o homê cõ elle he sò da alma, q̄ a ella chamou ya homem Deos N. Senhor. S. Ambrosio Philosopha este pensamento com sutileza sobre as mesmas palauras de Deos, & as cõ q̄ elle dà principio a seu discurso, saõ estas: *Hæc imago ex inte-*

*Genes. 6;  
2.*

S. Amb.  
tract. de  
dignitate  
hominis c  
2.

Idem.

Genes. i.

rioris hominis nobilitate est consideranda; onde chama a alma homem, & diz, que esse he a imagẽ de Deos; porque assi como Deos estã em toda a parte, sendo hum sô Deos, & todo estã ocupado em dar a tudo vida, & em o gouerno desta fermosa machina do mundo; assi tambem a alma estã no corpo em todo, & em qualquer parte delle, dandolhe vida, gouernandoo, & mouendoo, pera onde quer nosso appetite; por isso diz S. Ambrosio: *Et hæc est imago omnipotentis Dei quã anima habet in se;* & a alma he o homem que Deos fez à sua semelhança: *Faciamus hominem.* Pois Eterno Deos aqui tendes hum vosso retrato, hũa vossa imagem, & semelhança: *Ad imaginem & similitudinem;* na alma do glorioso S. Bom Homem, que nella se funda este louuor seu, & por ella lhe chamamos nõs Bom, porque ella he boa.

Questão curiosa he entre os Doutores, porque criando Deos todas as cousas, disse, que erã boas, & fazendo o homem não disse que era bom homẽ; fez Deos no principio do mundo a Luz, o Ceo, a Terra, as Estrellas, os Planetas, as aues, os animais, & de cada qual das cousas disse, que era boa: *Vidit Deus quod esset bonum;* o Ceo disse, que era bom, a terra boa, tudo bom; & não me espanta ser tudo bom, pois que Deos era o Creador de tudo: mas o que me admira nesta consideração he ver, que tẽ dos rusticos animais, & feras syluestres diga Deos, que he bom, & que não diga que he bom o homem. S. Ambrosio responde a esta pergunta, & diz que todas as demais creaturas, & cousas que Deos criou

não

não tem mais de ser, que o parecer, & que o homẽ que muitas vezes não he o que parece, porque o ser d'elle està na alma, & o de todas as mays cousas criadas està no corpo: *Quid alia*, diz o Sancto, *in specie s. Amb. sint, homo in occulto*; ver o Ceo, a terra, não ha mays que ver nelle esmaltes de estrellas, & nella matizes de flores, pois por isso diga Deos: *Quod esset bonum*; que he bom, ver as lindas aues com a belleza de suas penas, que a penas se pode deuizar a curiosidade cõ que o diuino artifice as esteue pintando, não ha mays que ver; os animais com tanta variedade, & deuersidade nas figuras, quanta propriedade no ser. uiço a que a necessidade dos homens os applica, não ha mays que ver, tudo he bom: *Vidit quod esset bonum*; porem ver o homem, ver lhe o rosto, a pessão, a composição dos membros, a perfeição com que està arteficiado, ver que he hum epilogo, & cifra do mundo, ver que he hum mundo pequeno; inda tem mays que ver: *In occulto*; na alma, que todas as mays creaturas, ou no resplendor se saõ estrellas, ou no cheiro, & cor, se saõ flores, nas penas se saõ aues, nas pelles, ou pellos se saõ animais, trazem hum indice, hum sobre escrito, & rotulo do que saõ, que por isso diz S. Ambrosio: *Ideo non laudatur homo in natiuitate, quia non in forensi pelle, sed in interiori homine ante probandus, & sic prædicandus quia laudatio eius reseruatur in finem*. Por essa rezão diz o sancto, não louuou Deos o homem no nascimento, & não disse, que era bom homem, porque primeiro se ha de prouar na alma que he o homem interior, & em

Ibidem.

s. Amb.  
super huc  
locum.

Sermão

tão se louuará, & prègará; licença temos logo conforme a isto de dizer, que deixou Deos à despozição dos homens louuar hum homem, & que dissessem quando elle era bom; pois guardouse este louuor pera o nosso Sancto, agora diremos todos que elle he Bom Homem, pello que sabemos de sua alma; & fe a gente toda, & todo o pouo, diz de vos glorioso Sancto, que soys Bom Homem, a voz do pouo he voz de Deos: *Vox populi, vox Dei*: nós faremos dizer a Deos de vos o que não disse de Adam, que soys Bom Homem: *Vidit Deus quod esset bonum*; que melhor descansou Deos em vos do q̄ descansou nelle.

Genes. 2.

S. Amb.  
6. Exam.  
cap. ult.

Depois de Deos ter feito todas as cousas pera a fermosura, ornato, & conseruação do mundo, diz a Sagrada Escripura, que descansou: *Requieuit Deus die septimo*; & he de admirar, ver que não descansa Deos no Ceo, nestes fermosos Planetas delle, porque depois avia de dizer, que o Ceo era seu assento: *Cælum sedes mea*; & segundo sancto Ambrosio, descansa sò nos homens: *Solum lego quod fecerit hominem & tunc requieuit habens cui peccata dimitteret*; como se considerara o sancto a Deos depois de ter andado os Ceos, a terra, o mar, o ar, emfim o mundo todo, o porto que foy tomar pera seu descanso foy o homem, mas foy pera perdoar peccados; diferentemente descansou logo Deos no nosso sancto, que inda que Deos descansa em perdoar, melhor descansa em quem não tem que perdoe, que assi o disse elle por Ifayas: *Ad quem respiciam nisi ad pauperculū, & cōtritū spiritū, & tremeñtē verba mea;*

mea; onde se vê que escolhe Deos pera seu descanso hum sancto humilde, & vigilante na guarda de seus preceitos, este he o nosso glorioso sancto: *Similes hominibus*; que de tal maneira era humilde que podia obrigar a Deos que descansasse nelle, & com elle: *Requieuit Deus*; & se vos Senhor não descansaeis porque não tinheis feito hum bom homem, descansai Senhor, que aqui está o nosso Sancto; & pode Deos descansar nelle como em seu semelhante, que o Philosopho disse, que: *Similis gaudet sibi simili*; que o nosso Sancto muyto semelhate lhe he.

Aristot.  
Meth.

Sancto Ambrosio falando da criação do homem diz, que o fez Deos semelhante a si, & que pera isso foy criado o homem pera ser semelhante a Deos; porque assicomo Deos he bom, he charidade, he justo, he pacifico, he misericordioso, assi o homem diz o Sancto: *Ita homo creatus est, ut bonus esset, ut charitatem haberet, & iustus, paciens, & misericors foret.* Fala S. Ambrosio do nosso Sancto: foy o homem creado pera ser bom homem, pera ter charidade, pera ser sancto, pacifico, & misericordioso; todas estas palavras são obras do glorioso S. Bom Homem, primeiramente ya sabemos, que elle que era bom, pois sendo o mal podia deixar de ser Sancto; que Tullio disse: *Virtutis tanta est vis, ut non possit non unquam esse vir bonus non beatus*; que era impossivel ser hum homem bom homem sem ser sancto; & elle tão bom foy, que em toda sua vida toda a lembrança tinha em Deos Nosso Senhor, & sempre andava com a imaginação, & contéplação no Ceo, como se

S. Amb.  
de dignitate hominis c. 3.

Tullio.

fo

## Sermão

fô fora delle. Sancto Ambrosio pergunta a rezão, porque Deos criou o homem no vltimo lugar, & o Ceo no primeiro de todas as cousas, & deixadas muytas repostas, que inda que são curiosas, fô figo a delle mesmo q̄ he a q̄ serue mays a meu intento: diz, que o principio, & fim de todas as obras he o mays excelente dellas: *Præstantiora sunt in omnibus rebus principia, & finis*; por essa rezão fez Deos o Ceo no principio, & o homem no fim de todas as obras do mundo, porque se visse que erão ambos os extremos, estremados em perfeição; que ainda que o homem não era Ceo, he na terra húa creatura delle: *Cælum primò conditum est*, diz o S. *novissimus homo quasi quedam in terra celestis creatura*; que tem o homem hum dizer, húa correspondencia com o Ceo, como se fora creatura delle; por isso o nosso Sancto assi andava na terra como coufa do Ceo, que assi diz sua historia, que fô delle trataua, saindose como de si para que lhe possamos chamar celestial creatura: *In terra celestis creatura*; porque elle assi trazia os olhos do corpo, como os da alma, hús leuados, o utros elevados do mesmo Ceo.

E como no Ceo trazia os desejos, & o amor em Deos, nunca delle tirava os olhos, que os proverbios dizem: *Manus sequitur dolorem, oculus amorem*; que a mão segue a dor, os olhos o amor, & clara verdade he, porque assi como dandouos húa qualquer dor, a mão acode a reparala, assi tambem à vista dos olhos busca o amor do coração; vesse neste exemplo: parte hum homem da sua terra pera as estranhas,

S. Amb.  
epist. 38.  
ad Horo-  
tianum.

Idem.

Proverb.

nhas, & ao apartarisse della, sentio como se fora pera algũ de ferro; quando chega ahũ alto, q̃ he ovltimo donde pode descubri-la com a vista, para, não parando as lagrimas, mas correndo a pares pello rosto que volta à sua terra, & ya não sabe quando fará volta a ella; a causa disto he o amor dos parentes, dos amigos, que inda que por então se apartauão dos olhos nunca da lembrança, & pella que delles leuaua volta os olhos, que são boas testemunhas de visita, que: *Oculus sequitur amorem*; assi o nosso S. andaua na terra como desterrado, por esse respeito trazia sempre os olhos no Ceo, como sua terra: *In terra caelestis creatura*; & faria o tambem assi por mostrar, que não faltava naquillo pera q̃ Deos o criou. Pergunta pode ser curiosa entre as mayes, o porque criou Deos o homem com o rosto para cima, & cõ o corpo direito ao Ceo, & todos os outros animais com os rostos todos pera baixo, & os corpos inclinados à terra; & a esta pergunta respondeo Ouidio nos seus versos.

*Pronaque cum spectent animalia cetera terram,  
Os homini sublime dedit, calumque videre  
Iussit, & erectos ad sidera tollere vultus.*

Ouid. lib.  
I. Metã.  
fab. 2.

Que he o mesmo que dizer, os outros animais olhẽ pera a terra porque são da terra, o homem tenha o rosto pera o Ceo, pera o ver que he terra sua, que sò pera isso foy criado: *Caelestis creatura*. Perguntando ao Philosopho Aristoteles pera que fora feyto? respondeo que pera contemplar no Ceo, & nas estrellas:

*Aristot.* *Ilas: Ut contempler celum, & cali lumina;* assi o glorioso São Bom Homem sò pera aquillo lhe parecia que vinia, porque esta era sua vida; & ya a nossa mesma pergunta respondeo o mesmo Philo Judeu, que leuanto Deos ao homem pera ver o Ceo, porque se veja que sò elle era planta celestial: *Hominem erexit ut videret celum cum non sit planta terrestris sed celestis;* inda que os homens tragão as plantas na terra são plantas do Ceo: melhor que todos o nosso Sancto, que por fazer aquillo, pera que Deos o criou, todo andava cleuado na contemplação de tal sorte, que logo parecia entre os homens não sò Bom Homem, se não creatura do Cec: *Celestis creatura, planta celestis;* no Ceo tinha todo o seu cuydado, & esperanças, & da terra pellos suspiros que são correos da alma, mandava muytas vezes o coração a Deos.

*Philo Iudeu lib. de opif. mundi.*

*S. Augustin. in ps. 93.* Sancto Agostinho diz da esperança do homem: *Expectet igitur homo aternitatis firmamentũ. spem repositam sibi habeat in celo, maxime si premittat thesaurum suum quo sequatur cor eius.* No que parece que da doutrina aos homens com o glorioso São Bom Homem; diz o Sancto, que o homem espere sò na eternidade do Ceo, nelle tenha todas suas esperanças, principalmente quando primeiro mande seus thesouros pera là, aos quais seguirá seu coração, conforme ao que Christo disse por S. Matheos: *Vbi est thesaurus tuus ibi & cor tuum;* que aonde o homem tem seu thesouro, là tem o coração: forão as palavras compostas sobre a vida do nosso Sancto, porque

*Math. 6.*

que



que como vemos elle tinha todas suas esperanças no Ceo, pera elle mandaua quanto tinha na terra, logo de força he que tiuesse o coração com Deos. Espantase o sancto Iob da grande felicidade do homem, & com admiração começa a bradar dizendo a Deos: *Quid est homo quia magnificas eum, aut quod apponis erga eum cor tuum;* como se differa, Senhor onde sonhou o homem tanta grandeza, que pudesse vir a ser thesouro vosso, pera terdes nelle o coração; porque se Deos tem o coração no homem, he porque o homem he thesouro de Deos, & nelle tem posto todo o seu cuydado, como o disse Tertulliano: *Curam diuini ingenij;* que he o homem cuydado do diuino entendimento; pois tambem he tam ordinario, & certo juntarse o coração às riquezas, que ya o Espiritu Sancto disse pello Propheta Rey: que desuiassemos dellas o coração: *Diuitia si affluant nolite cor apponere;* pois logo se Deos tem em tanto preço os homens, pagalhe o glorioso S. Bom Homem na mesma moeda, que se elle he o cuydado, o thesouro, & coração de Deos, Deos he o seu coração, seu thesouro, & seu cuydado, digo isto pello que se sabe de sua vida.

Contase nella, que tanto que elle ouuiu aquellas palavras do Euangelho: *Thesaurizate vobis thesauros in celo;* fazei pera vos thesouros no Ceo, que logo desprezou tudo o da terra, & se algũa cousa prezaua, era pera a dar pello amor de Deos, que não cuydaua que viuia sò pera si, se não pera os pobres. São Chriostomo diz, que não fez Deos ao homem pe-

Iob, 7.

Tertul. de  
resurrect.  
carnis.

Psal. 91.

Luc. 18.

Sermão

Chrisost.

ra si sòmente no temporal, como o laurador, o artifice, o soldado, mas que os fez pera os outros, cõ mays rezão no espirital, que he bem que sejam todos lobordenados hũs aos outros, & acrescenta q̃ o homem que não he pera os outros, senão sò pera si, não he homem: *Nam si sibi soli uiuit, non est homo*; Por essa rezaõ o nosso Sancto, porque não viuia pera si sò, mas só viuia pera Deos, & pera os pobres, não he sò homem, mas Bom Homem; & porque vejamos quanto pera elles viuia: conta a sua historia, que auendo grande fome em a terra donde elle estava, que os pobres tendo ya recebido delle muytas esmolas, vendo entrar pera sua casa vn açafate de paõ, se chegarão, & pedirão ao Sancto, elle deulhos com toda a liberalidade, & largueza: mas Deos lhe deu em casa outros tantos em cantidade, & em calidade muyto mays fermosos, & saborosos, que ya na terra com lhe dar pães por misterio do Cco, quiz Deos que elle começasse a ver os thesouros que là fazia, que inda que eraõ por amor de Deos, eraõ pera elle mesmo: *Theaurizate uobis*.

Diz o Propheta Rey a Deos N. Senhor no seu  
Psal. 89. *Psal. 89. Opera manuum nostrarum dirige super nos*; dirigi  
Senhor, & encaminhai outra vez pera nós as obras q̃  
fazemos, & as esmolas q̃ damos: como assi Propheta  
S. vos não tendes palavra de Rey, tornays a pedir o  
q̃ days? de hũ Rey sey eu q̃ não quiz tornar atraz cõ  
sua palavra, por mays que o pouo todo lho pedia,  
que foy Pilatos: *Quod scripsi, scripsi*; o dito, dito.  
Hum

De S. Bom Homem.

8

Hum Alexandre tão liberal, & magnanimo, que tinha por perdido o dia que não dera algũa cousa, ou fizera algũa mercede: *Perdidimus diem*; pois vos Sancto Rey como tornays a pedir a Deos que torne a vos o que tendes dado? Tertuliano explica estas palavras: *Pulchra additio huius clausulae super nos nã iustitie lucrũ nostrũ est*; porq̃ diz este Doctor, todo o ganho do que damos he nosso, com nosco fica, sobre nós cae, inda que os outros fiquem interessados no que lhe damos, todo o interesse he nosso; assi o nosso glorioso São Bom Homem deu os páes, achouos em casa, tornouhos Deos: *Super nos*; & achalos mays acrecentados, he porque o Espiritu Sancto prometeo a quem desse esmolas, que ganhaua com Deos: *Feneratur Domino qui miseretur pauperis*; & ganha, não de qualquer modo, se não com grande usura: *Feneratur*.

Tertul.

Proverb.  
19.

E pois que o nosso Sancto deu tudo o que tinha pello amor de Deos, parece que auia de empobrecer, & assi foy que se fez pobre com o muyto que deu, por isso nos não espantemos que viesse a andar por portas como o vemos nesta; que se está em porta, assi emporta aos bons seruos, pera q̃ quando vier seu Senhor lhe abraõ logo; *Vt cum venerit, & pulsauerit confestim aperiant ei*; como diz o nosso Evangelho, pera vir mays de molde ao nosso Sancto: mas applicando estas palavras em sentido allegorico, vejo que esta porta he a por donde entra o Prelado, & Senhor de Braga, & a ella chega primeiro, como batendo que lhe abraõ, &

Estã S. Bõ  
Homẽ so-  
bre a por-  
ta da cida-  
de por on-  
de entrã  
os Arce-  
bispos nel-  
la.  
por

Sermão

por isso aqui lhe dam as chaues della, & se lhas não derão não entrara: *Vt cum venerit.* Pois se hum Primàs das Espanhas não entra por esta porta nesta Cidade sem as chaues della, veremos como o nosso São to sem chaues emtraua em os tēplos, q̄ se lhe abrião as portas por si; era elle muy continuo na oraçaõ, & hia denoite, & de dia a hum templo, pera a fazer mais à sua vontade, & a hora que eicolhia denoite era a mais quieta do rebuliço do mundo. quando se rezauaõ as matinas à meia noite, se hia ahũa Igreja donde tinha hum Sancristaõ amigo que lhe vinha abrir dando-lhe elle sinal: hũa vez que foy às mesmas horas o nosso Sancto achou ainda a porta fechada, posse de giolhos assi de fora em oraçaõ, & porque o Sancristaõ tardaua, quiz Deos mostrar o poder deste seu seruo, que de subito se lhe abriã as portas pera elle poder êtrar sem q̄ ninguê lhas abrisse; entrou o S. pos se a fazer a costumada oraçaõ q̄ fazia a sagrada Cruz, & isto diz Oberto q̄ era o Sancristaõ dali, q̄ experimentou por espaço de vinte & seys annos q̄ alli siruiu.

Contase nos Actos dos Apostolos, que preso S. Paulo em hum carcere às portas fechadas, na meia noite estaua elle fazendo oraçaõ a Deos: *Media autē nocte Paulus, & Silas orātes laudabāt Deū*; ora era em que o nosso Sancto tambem fazia o mesmo: eis que vê Deos a força da oraçaõ de S. Paulo, & logo se lhe abrem as portas: *Statim aperta sunt omnia ostia.* São *Chrisost.* Chrysostomo diz que S. Paulo não abrio as portas por forças de braço, senão por palauras do coração: *Talis erat Paulus quod portas aperuit, non robore sed*

*sed oratione, non viribus sed verbis;* diz que não foy à força de armas, mas à força da alma. Assim o nosso glorioso Sancto entrava pella oração abria selhe as portas por si, porque por si merecia elle isso a Deos.

Pois glorioso Sancto, assim como Deos quiz que vos não ficasses à porta, nem nós queremos que vos fiqueis a ella, entrai pella nossa Cidade dai hum passeio por ella toda, pera que em toda ella se ache hum Bom Homem; & indaque o vosso trato na vida era de porta, que ereis mercador, bem podeis sayr glorioso Sancto, & entrar por todas as casas, que pera vos não ha portas fechadas: mas veyo que me responde, que donde ha de ir que mays valha, pois que alli está melhor naquelle alto pera ser visto de Deos, dos Anjos, & dos homens.

S. Paulo escreuendo aos de Corinthe diz, de si, & dos mays varoẽs Apostolicos, q̄ he hum theatro, ou palanque, em que tinha que ver o Ceo, & a terra, & os homens: *Spectaculum facti sumus Deo, Angelis, & hominibus;* S. Bernardo diz o mesmo de hum homẽ: *Positus quidem unusquisque nostrum in medio quodam theatro in quem unum hominem, Dei, Angelorum, ac demonum intenduntur oculi;* Que está hum homem posto em hum theatro, por ser aluo onde Deos, & os Anjos, & os demonios fitão os olhos: deixando o sentido, porq̄ o Sancto o diz, aqui sò está bem ao glorioso S. Bom Homem naquelle alto como em theatro: *Spectaculum;* como em palanque: *In medio quodam theatro;* pera ser visto dos olhos de todos, que todos tem muyto que ver nelle, Deos muyto que estimar,

1. Cor. 4.

S. Bern.  
sup. idem

Sermão

os Anjos que festejar, os homens que imitar, & os demonios que chorar; aqui pois está logo bem o nosso Sancto, porque não só está à vista de todos, mas está aly como senhor de tudo.

*Psal. 8.*

A nosso proposito, falando David das grandezas do homem no Psalmo 8. diz a Deos: *Omnia subiecisti sub pedibus eius*; fizestes Senhor ao homem tal, que o fizestes como senhor de tudo, tudo lhe pusestes debaxo dos pés: *Sub pedibus*; parece que via ya o Sancto Rey David ao glorioso S. Bom Homem sobre aquella porta, que he lugar q̄ tudo lhe fica debaixo dos pés; porque se perguntarmos a todos os moradores desta rua vesinhos do nosso Sancto, se he bom viuer aqui, se estão aqui bem? todos dirão que he a melhor parte da Cidade, porque tudo lhe passa pela porta; pois por essa razão melhor fica o Sancto aqui, que se tudo passa pella porta, & elle tem os pés ensima della, tudo lhe fica debaxo dos pés: *Omnia subiecisti sub pedibus eius*; & assi era bem que debaixo dos pés tiuesse tudo, hum Sancto que não teue pés pera seguir o tudo do mundo, que he tudo nada: *Beatus qui post aurum non abiit.*

A isto pois se segue que todos louemos ao nosso Sancto, pois elle he verdadeiramente homem, ou deixa de ser homem, & he alma, pois que esta teue semelhate a Deos, por onde ficouo homẽ feyto à sua semelhãça, pois he descãço de Deos, creatura, & plãta celestial, pois que Deos fez delle thesouro em q̄ poz seu coração, & quiz que o mesmo fizesse elle delle; & pois que se abrem por si as portas pera elle entrar,

entrar, abranse as bocas pera o louuar; porem se o Espiritu Sancto no Ecclesiastico diz, que se não louue o homem antes da morte: *Ante mortem non laudes hominem*; que he o mesmo que ya disse de S. Ambrosio, que o louuor se guarda pera depois da morte: *Laudatio hominis reseruatur in finem*; que he o que nós cá dizemos, que no fim se canta a gloria; vejamos como morre o nosso Sancto. Diz a sua historia, que estando elle em a Igreja ouuindo Missa com grande deuação da alma como costumaua adiuinhou sua morte, & quiz Deos fazerlhe esta merce, porque se o nosso Euágelho diz, que não sabe o homem quando ha de morrer: *Quia quæ hora nõ putatis filius hominis*

Eccl. II.

Text.

B 2

mays

psal. 8.

mays pequenas, que esse he o mayor louuor que elle tem; porque ya Dauid em espiritu de profecia, vendo a entrada de Christo Senhor Nosso pella Cidade de Hierusalem, disse que a mayor perfeição de seus lououres estava em que os mininos lhos cantassem pellas ruas: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem*; pois assi o louuor do nosso Sancto he como o louuor de Deos, que tẽ os meninos falam como homens d'elle; & o primeiro leyte com que parece se crião he o louuor do Nosso Sancto: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem*. Glorioso Sancto o que resta he louuaremos a Deos por vos, & vos fareis com Deos que nos perdoe nossos peccados; que se Iosue fez parar hũa vez o sol, & diz a Escripura: *Obediente Deo voci hominis*; que obedece o Deos à voz de hum homem; vos homem soys que fareys parar esse diuino Sol, pera que nos não castigue, se não pera nos comunicar graça nesta vida, que he penhor certo de eterna gloria. *Ad quam nos perducatur, &c.*

---

EM LISBOA. Por Mathias Rodrigues. Anno de 1631.



LICENC, AS.

**V**I este Sermão que o Lecenceado Thomás de Barros da Costa fez, & prégou na Cidade de Braga na festa do glorioso São Bom Homem; não tem cousa que encontre nossa sancta Fè, & bons costumes, antes nelle se mostra o autor erudito, & engenhoso, & bem visto nos Sanctos, & Sagrada Escriptura, pello que he digno de se imprimir. Lisboa nesta casa de S. Roque da Companhia de IESV, 25. de Janeiro de 631.

*Doctor Jorge Cabral.*

**V**Istas as informações: pode se imprimir este Sermão, & depois de impresso torne conferido com seu original pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 18 de Janeiro de 631.

*G. Pereira. Francisco Barreto. Fr. Antonio de Sousa.*

**Q**ue se possa emprimir este Sermão, vistas as licenças do Sancto Officio, & do Ordinario que offerece, & depois de impresso

\*

torne

torne pera se taxar, & sem isso não correrà. Lisboa  
a 25. de Janeiro de 631.

*Pimenta de Abreu. Salazar. Barreto.*

**D**ou licençã pera se imprimir este Sermão  
feyto pello Lecenceado Thomas de Bar-  
ros. Lisboa 31. de Janeiro de 631.

*João Bezerra Iacome.*

*Faculdade de Filosofia*

*Clências e Letras*

*Biblioteca*

*Chantre de Lisboa.*

**E**Stã conformẽ com o seu original. Lisboa nesta  
casa de S. Roque da Companhia de Iesus, 20. de  
Março de 631.

*Deñtor Iorge Cabral.*

**T**Aixão este Sermão em      reis.



AO